

Modalidade deôntica e construção argumentativa nas Cartas Apostólicas do Papa Francisco: uma análise semântico-discursiva da deonticidade

Deontic modality and argumentative construction in Pope Francis' Apostolic Letters: a semantic-discursive analysis of deonticity

André Silva Oliveira*
andrethtzn@gmail.com
Universidade Federal do Ceará

RESUMO: Neste artigo, buscamos investigar os aspectos semântico-discursivos da modalidade deôntica nas Cartas Apostólicas do Papa Francisco redigidas em língua espanhola entre os anos de 2013 e 2019. Para isso, recorreremos a tipologia das modalidades de Hengeveld (2004), que define a modalidade deôntica como aquela que é relativa ao que é legalmente, socialmente e moralmente aceito em termos de regras e conduta social. A partir da leitura e análise do *corpus*, constatamos que o sujeito semântico tende a ser mais especificado [+ específico], cuja orientação modal mais recorrente foi para o Participante, em que lhe recaia a obrigação, permissão ou proibição de (não) realizar o evento descrito pelo predicado. Averiguamos que os estados-de-coisas, sobre os quais incidiam os valores modais deônticos, em sua maioria, o de obrigação, mostraram-se, majoritariamente, dinâmicos [+ dinâmico] e com polaridade positiva, isto é, sem a anteposição de alguma partícula de negação.

PALAVRAS-CHAVE: Modalidade. Argumentação. Deonticidade.

ABSTRACT: In this article, we seek to investigate the semantic-discursive aspects of the deontic modality in the Pope Francis' Apostolic Letters written in Spanish language between the years 2013 and 2019. For this, we use the typology of the modalities of Hengeveld (2004), which defines the deontic modality as that which is relative to what is legally, socially, and morally accepted in terms of rules and social conduct. From the reading and analysis of the corpus, we found that the semantic subject tends to be more specified [+ specific], whose most frequent modal orientation was for the Participant, in which the obligation, permission or prohibition of (not) performing the event described by the predicate. We found that the states-of-affairs, on which the deontic modal values fell, in the majority, the obligation, were mostly dynamic [+ dynamic] and with positive polarity, that is, without the preposition of any negation particle.

KEYWORDS: Modality. Argumentation. Deonticity.

* Licenciado em Letras Espanhol pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Especialista em Retórica e Argumentação pela Universidade de Araraquara (UNIARA). Mestre em Linguística (UFC). Doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística pela mesma instituição e bolsista CAPES.

1 Introdução

O objetivo deste trabalho consiste em descrever e analisar a modalidade deôntica como recurso e estratégia argumentativa nas Cartas Apostólicas do Papa Francisco, descrevendo e analisando a qualificação dos conteúdos modais deônticos com base nos parâmetros predispostos para a categoria modalidade em Hengeveld (2004), a saber: o *domínio semântico* e a *orientação modal*.

Acreditamos que a categoria modalidade deôntica possa ser engendrada e, assim, empregada como uma estratégia argumentativa nas Cartas Apostólicas do Papa Francisco, em razão de o Sumo Pontífice optar por prescrever ou avaliar normas e regras de conduta para o clero (bispos, sacerdotes e religiosos) e para os fiéis católicos em termos do que é apreciado, de maneira particular, por ele e/ou com base no que pré-disposto pela própria Igreja Católica.

Ponderamos, portanto, que os conteúdos modais deônticos instaurados poderiam funcionar como mecanismos de persuasão, na tentativa de conduzir os bispos, os sacerdotes, os religiosos e os fiéis católicos a uma mudança de atitude. Assim, propomo-nos a investigar como os aspectos semânticos envolvidos na instauração da modalidade deôntica poderiam contribuir nos efeitos de sentido pretendidos pelo Sumo Pontífice na instauração da deonticidade em seu discurso.

Com o propósito de investigarmos acerca da modalidade deôntica, abordá-la-emos, na seção seguinte, a partir dos principais estudos realizados na seara da Linguística, para, posteriormente, passarmos para a sua apreciação como subtipo modal em Hengeveld (2004).

2 A modalidade deôntica na seara linguística

Na seara da Linguística, é possível encontrarmos diferentes tipologias referentes à categoria Modalidade, em que ela é definida e delimitada a partir de diferentes parâmetros, tais como as noções de necessidade e possibilidade, a factualidade ou a não-factualidade dos eventos, a articulação do elemento do desejo, etc. De acordo com Palmer (1986, p. 16), a Modalidade pode ser definida como a “gramaticalização das crenças e opiniões subjetivas do falante”,¹ em que o falante

¹ Tradução nossa. O original diz: ““The grammaticalization of the speaker's beliefs and opinions” (PALMER, 1986, p. 16).

revela os seus posicionamentos perante o que ele enuncia. Segundo Lyons (1977), a Modalidade se subdivide em dois eixos principais: (i) o do *saber*, em que o falante expressa seus conhecimentos e crenças acerca do mundo real, sendo denominado de epistêmico; e (ii) o da *conduta*, em que o falante prescreve e/ou avalia regras e normas de conduta que devem ser executadas por um dado indivíduo ou relativa a eventos que estão obrigados a serem concretizados, sendo denominado de deôntico.

Para Lyons (1977), no eixo da conduta, o falante manifesta uma avaliação sobre o caráter facultativo, proibitivo, volitivo ou obrigatório acerca do evento sobre o qual recai a deonticidade. De acordo com o autor, a modalidade deôntica diz respeito à necessidade ou à possibilidade de atos que devem ser realizados por sujeitos moralmente responsáveis. Nesse sentido, dado sujeito reconhece a existência de alguém ou de alguma coisa que o obriga, permite ou proíbe a (não) concretizar o ato deôntico instaurado, podendo essa autoridade emanar de uma pessoa em particular (indivíduo) ou de um grupo institucional (instituição). Desse modo, o autor reconhece a existência de uma fonte deôntica, da qual emana a autoridade da deonticidade expressa, e de um alvo deôntico, sobre quem recai o ato deôntico instaurado.

Segundo Lyons (1977), a modalidade deôntica pode ser dividida em dois tipos: (i) *deôntica subjetiva*, que é relativa ao comprometimento pessoal do falante em relação ao valor modal deôntico instaurado, haja vista que ele pode ser apontado como a autoridade da qual emana a deonticidade expressa; e (ii) *deôntica objetiva*, que diz respeito ao não comprometimento pessoal do falante acerca do ato deôntico instaurado, em que ele se limita a reportar ou afirmar a existência de uma obrigação, permissão ou proibição já estabelecida moralmente, legalmente e socialmente.

Conforme Palmer (1986), a modalidade deôntica está relacionada aos atos de fala que estejam relacionados à subjetividade e à performatividade, a saber: (i) os *diretivos*, em que o falante chama a atenção dos demais ou procura convencê-los a realizar um dado evento; (ii) os *comissivos*, em que o falante manifesta uma promessa de realização de um dado estado-de-coisas que ele entende como obrigatório; (iii) os *volitivos*, em que o falante expressa a desejabilidade de concretização de um dado evento a partir do que ele entende como uma ação possível; e (iv) os *avaliativos*, em que o falante revela as suas atitudes emocionais perante o que é enunciado e que ele aceita como verdade.

Para Neves (1996), a modalidade deôntica está situada no *domínio do dever* e, por isso, é relativa às noções de obrigação, permissão e proibição (negação de

obrigação/permissão). Segundo a autora, a modalidade deôntica está relacionada a predicções abertas para a futuridade, uma vez que a necessidade deôntica é projetada para um momento posterior ao evento de fala, ou seja, é relativa a estados-de-coisas que serão realizados em um momento posterior ao da enunciação (prospecção futura).

Conforme Neves (2006), o valor modal de obrigação, instaurado por meio da modalidade deôntica, pode ser classificado em dois tipos específicos: (i) a *obrigação moral*, que é relativa ao mundo da subjetividade do falante (interna) e ditada pela consciência, como no exemplo: *Temos que admitir que esta não é a realidade do artista brasileiro* (NEVES, 2006, p. 174); e (ii) a *obrigação material*, que é relativa a imposições de ordem social ou referentes a circunstâncias externas, como no exemplo: *Aqueles que recebem ajuda da associação têm por obrigação plantar uma árvore* (NEVES, 2006, p. 174).

Em termos argumentativos e discursivos, ponderamos com base em Oliveira (2015, 2019), que a modalidade deôntica possa funcionar como uma estratégia argumentativa na medida em que o falante: (i) faça uma avaliação particular acerca de uma dada regra e norma de conduta, direcionando-a ao(s) seu(s) ouvinte(s), como forma de persuadi-lo a realizar o estado-de-coisas designado; (ii) reporte a apreciação pessoal de outrem em relação ao ato deôntico manifestado, em que este terceiro-reportado é entendido como uma autoridade moralmente responsável; e (iii) instaure os valores modais deônticos no intuito de prescrever regras e normas de conduta que devem ser concretizadas pelo(s) seu(s) ouvinte(s).

Para a descrição e análise da modalidade deôntica como recurso argumentativo, optamos pela categorização proposta por Hengeveld (2004), que descreve e analisa a Modalidade com base em dois parâmetros principais: o *domínio semântico* e a *orientação modal*; como veremos na seção seguinte.

3 A modalidade deôntica na tipologia das modalidades de Hengeveld (2004)

Na tipologia das modalidades de Hengeveld (2004), a categoria Modalidade é descrita e analisada a partir de dois parâmetros principais: (i) o *domínio semântico*, que é relativo ao tipo de avaliação que se faz do enunciado modalizado, ou seja, refere-se à análise dos diferentes empregos dos elementos modais a partir da qual o

falante procede à avaliação de um evento; e (ii) a *orientação modal*, que corresponde à parte do enunciado sobre o qual incide a modalidade.

Considerando o domínio semântico, Hengeveld (2004) classifica as modalidades em cinco subtipos, a saber: (i) *facultativa*, que diz respeito às capacidades intrínsecas ou adquiridas; (ii) *epistêmica*, que é relativa aos conhecimentos acerca do mundo real; (iii) *volitiva*, que se refere ao que é (in)desejável; (iv) *evidencial*, que está relacionada com a fonte da informação; e (v) *deôntica*, que é referente ao que é moralmente, legalmente e socialmente aceito em termos de regras e normas de conduta.

Em relação à orientação modal, Hengeveld (2004) delimita que a modalidade pode estar orientada para: (i) o *Participante*, quando diz respeito à relação existente entre um participante (ou as propriedades de) e um evento, e a potencialização de realização desse evento; (ii) o *Evento*, quando se refere à asseveração objetiva de concretização de um evento, correspondendo a parte descritiva do enunciado modalizado; e (iii) a *Proposição*, quando é relativa às crenças e às opiniões subjetivas do falante perante o que ele enuncia, especificando, desse modo, o seu grau de (des)comprometimento com relação à proposição que ele apresentada.

Especificamente, para a modalidade deôntica, Hengeveld (2004) estabelece que ela pode estar orientada para o Participante, quando recai sobre um dado participante designado pelo predicado a obrigação, permissão ou proibição de (não) executar o estado-de-coisas sobre o qual incide a deonticidade, como no exemplo: *I must eat* [Eu devo comer] (HENGEVELD, 2004, p. 1192); e para o Evento, quando o falante reporta a obrigatoriedade, permissividade ou proibição de (não) concretização de um evento, mas sem que ele faça uma apreciação pessoal do estado-de-coisas apresentado, como no exemplo: *One has to take off his shoes here* [É preciso tirar os sapatos aqui] (HENGEVELD, 2004, p. 1193).

Em termos discursivos e argumentativos, ponderamos, com base em Hengeveld (2004), que a modalidade deôntica orientada para o Participante seja de caráter mais impositivo [+imposição], haja vista que o falante regula, prescreve ou avalia obrigações e deveres que devem ser executados pelo participante designado pelo predicado. Por seu lado, acreditamos que a modalidade deôntica orientada para o Evento seja de caráter menos impositivo [-imposição], pois a falta da especificação de um sujeito que esteja obrigado a executar o estado-de-coisas faz com que a

deonticidade expressa (a prescrição de regras e normas de conduta) seja representativa de um conjunto de deveres e obrigações mais gerais.

Sabendo-se dos parâmetros de análise da modalidade deôntica em Hengeveld (2004), passaremos, na seção seguinte, para os aspectos metodológicos desta pesquisa.

4 Metodologia

No intuito de descrevermos e analisarmos os aspectos semântico-discursivos da modalidade deôntica, selecionamos as 12 Cartas Apostólicas escritas em língua espanhola pelo Papa Francisco, que foram redigidas entre os anos de 2013 e 2019. O conteúdo das Cartas se encontra disponibilizado na página oficial do Papa Francisco que está alocada no site do Vaticano, a saber: http://w2.vatican.va/content/francesco/es/apost_letters.index.html.

No Quadro 01, apresentamos, de forma detalhada, as cartas que compuseram o universo desta pesquisa, cuja data de acesso foi em: 14 jul. 2019

Quadro 01: As Cartas Apostólicas do Papa Francisco

Título da Carta Apostólica e data	Link de acesso no site do Vaticano
<i>Carta apostólica en forma de “motu proprio” del Sumo Pontífice Francisco con la cual se aprueba el nuevo estatuto de la autoridad de información financiera</i> (15 de noviembre de 2013)	w2.vatican.va/content/francesco/es/motu_proprrio/documents/papa-francesco-motu_proprrio_20131115_statuto-aif.html
<i>Carta apostólica del Santo Padre Francisco a todos los consagrados con ocasión del año de la vida consagrada</i> (21 de noviembre de 2014)	w2.vatican.va/content/francesco/es/apost_letters/documents/papa-francesco_lettera-ap_20141121_lettera-consacрати.html
<i>Misericordiae Vultus bula de convocación del jubileo extraordinario de la misericordia Francisco obispo de Roma siervo de los siervos de Dios a cuantos lean esta carta gracia, misericordia y paz</i> (11 de abril de 2015)	w2.vatican.va/content/francesco/es/apost_letters/documents/papa-francesco_bolla_20150411_misericordiae-vultus.html
<i>Carta apostólica en forma de “motu proprio” del Sumo Pontífice Francisco institución de la secretaría para la comunicación</i> (27 de junio de 2015)	w2.vatican.va/content/francesco/es/apost_letters/documents/papa-francesco_lettera-ap_20150627_segreteria-comunicazione.html
<i>Carta apostólica en forma de «motu proprio» del Sumo Pontífice Francisco Mitis Iudex Dominus Iesus sobre la reforma del proceso canónico para las causas de declaración de nulidad del matrimonio en el código de derecho canónico</i> (15 de agosto de 2015)	w2.vatican.va/content/francesco/es/motu_proprrio/documents/papa-francesco-motu_proprrio_20150815_mitis-iudex-dominus-iesus.html

<i>Carta apostólica en forma de «motu proprio» del Sumo Pontífice Francisco «de concordia inter codices» con la que se modifican algunas normas del código de derecho canónico (31 de mayo de 2016)</i>	w2.vatican.va/content/francesco/es/a-post_letters/documents/papa-francesco-lettera-ap_20160531_de-concordia-inter-codices.html
<i>Carta apostólica en forma de «motu proprio» del Sumo Pontífice Francisco con la que se instituye el Dicasterio para el Servicio del Desarrollo Humano Integral (17 de agosto de 2016)</i>	w2.vatican.va/content/francesco/es/a-post_letters/documents/papa-francesco-lettera-ap_20160817_humanam-progressionem.html
<i>Carta apostólica Misericordia et Misera del Santo Padre Francisco al concluir el jubileo extraordinario de la misericordia (20 de noviembre de 2016)</i>	w2.vatican.va/content/francesco/es/a-post_letters/documents/papa-francesco-lettera-ap_20161120_misericordia-et-misera.html
<i>Carta apostólica en forma de «motu proprio» del Sumo Pontífice Francisco Maiorem hac Dilectionem sobre el ofrecimiento de la vida (11 de julio de 2017)</i>	w2.vatican.va/content/francesco/es/motu_proprio/documents/papa-francesco-motu-proprio_20170711_maiorem-hac-dilectionem.html
<i>Carta apostólica en forma de motu proprio del Sumo Pontífice Francisco Summa Familiae Cura con la que se instituye el Pontificio Instituto Teológico Juan Pablo II para las ciencias del matrimonio y de la familia (8 de septiembre de 2017)</i>	w2.vatican.va/content/francesco/es/motu_proprio/documents/papa-francesco-motu-proprio_20170908_summa-familiae-cura.html
<i>Carta apostólica en forma de «motu proprio» del Sumo Pontífice Francisco Communis Vita con la que se modifican algunas normas del código de derecho canónico (19 de marzo de 2019)</i>	w2.vatican.va/content/francesco/es/motu_proprio/documents/papa-francesco-motu-proprio-20190319_communis-vita.html
<i>Carta apostólica en forma de «motu proprio» del Sumo Pontífice Francisco “Vos Estis Lux Mundi” (7 de mayo de 2019)</i>	w2.vatican.va/content/francesco/es/motu_proprio/documents/papa-francesco-motu-proprio-20190507_vos-estis-lux-mundi.html

Fonte: Elaborado pelo autor

Especificamente, em relação às Cartas Papais, de acordo com Silva e Barbosa (2015), elas são empregadas pelo Sumo Pontífice tendo em vista a elaboração de uma argumentação que favoreça o seu ponto de vista, suas crenças e seus posicionamentos, podendo, em alguns casos, trazer a voz de um outro sujeito (terceiro-reportado) como forma de reforçar, apoiar, rejeitar, criticar ou complementar uma visão acerca de uma determinada temática. Nesse sentido, acreditamos que os enunciados proferidos pelo Santo Padre possam, de alguma forma, apresentar os seus posicionamentos sobre o que é legalmente, socialmente e moralmente aceito em termos de regras e normas de conduta (modalidade deôntica), em especial, no que se refere ao comportamento do clero e dos fiéis católicos, fazendo com que estes mudem de atitude, de pensamento, de posição sobre a temática exposta.

Pautando-nos nos diferentes tipos de posicionamentos que poderiam ser articulados pelo Papa Francisco ao instaurar a modalidade deôntica, pautamos algumas categorias de análise que pudessem nos propiciar uma dimensão semântico-discursiva do engendramento da deonticidade, para além do domínio semântico e da orientação modal propostos por Hengeveld (2004), a saber:

- (i) a *especificidade do sujeito introjetado no discurso*, que pode ser mais específico [+específico], quando se referir a indivíduos ou instituições em particular; ou menos específico [- específico], quando se tratar de indivíduos ou instituições de um modo mais genérico;
- (ii) a *dinamicidade do estado-de-coisas*, que pode ser mais dinâmico [+ dinâmico], quando os modais deônticos tomam por escopo verbos de ação; ou menos dinâmico [- dinâmico], quando tem um escopo de atuação sobre verbos de estado;
- (iii) a *orientação modal*, em que a modalidade deôntica pode estar orientada para o Participante ou o Evento;
- (iv) a *polaridade do enunciado modalizado*, podendo o enunciado modalizado ser positivo [+ positivo], quando não incidir sobre os modalizadores deônticos um valor de negação; ou negativo [- positivo], quando incidir um valor de negação;
- (v) os *valores modais deônticos*, que podem ser de obrigação, permissão ou proibição.

Em termos qualitativos, recorreremos aos estudos relativos à modalidade deôntica com base em Hengeveld (2004) e em trabalhos correlatos acerca desta categoria modal. Por sua vez, em relação à parte quantitativa, usamos o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) para a rodagem dos dados e a frequência das categorias de análise.

Sabendo-se dos aspectos metodológicos desta pesquisa, passaremos, na seção seguinte, para os resultados e as discussões sobre o engendramento da modalidade deôntica como estratégia argumentativa nas Cartas Apostólicas do Papa Francisco.

5 Resultados e discussões

Após a leitura das Cartas Apostólicas, identificamos 233 casos de modalidade deôntica. A seleção das modalizações deônticas foi feita com base no *domínio semântico* proposto por Hengeveld (2004), que define a modalidade deôntica como aquela que está relacionada ao que é moralmente, legalmente e socialmente aceito em termos de regras e normas de conduta.

Nesta seção, a modalidade deôntica será descrita e analisada com base: (i) nos valores modais deônticos; (ii) na polaridade do enunciado modalizado; (iii) na orientação modal; (iv) na dinamicidade do estado-de-coisas; e (v) na especificidade do sujeito introjetado no discurso.

Começaremos pela Tabela 01, na qual apresentamos a frequência dos valores modais instaurados. Vejamos:

Tabela 01: Frequência dos valores modais deônticos

Valor modal	Frequência	Porcentagem
Obrigação	172	73,8%
Permissão	41	18,1%
Proibição	20	8,1%
Total	233	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do SPSS

Com base na Tabela 01, averiguamos que o valor modal de obrigação foi o mais recorrente nas Cartas Apostólicas do Papa Francisco (73,8%). Isso se justifica, em razão de o Sumo Pontífice apreciar atos deônticos (deveres e normas de conduta) a partir do que ele avalia como sendo obrigatório ou reportar atos deônticos relativos ao que a Igreja Católica e/ou os preceitos morais cristãos estabelecem como regras ou deveres que devam ser seguidos, como podemos ver em (1) e (2):

- (1) *La Iglesia, como ha sabiamente enseñado el beato Pablo VI, es un designio divino de la Trinidad, por lo cual todas sus instituciones, aunque siempre perfectibles, **deben tender** al fin de comunicar la gracia divina y favorecer continuamente, según los dones y la misión de cada uno, el bien de los fieles, en cuanto fin esencial de la Iglesia. (15 de agosto de 2015).²*
- (2) *No me es posible, pues, referirme a cada una de las formas carismáticas en particular. No obstante, nadie **debería eludir** este Año una verificación seria sobre su presencia en la vida de la Iglesia y su manera de responder a los*

² Tradução livre: A Igreja, como o Beato Paulo VI ensinou sabiamente, é um designio divino da Trindade; portanto, todas as suas instituições, embora sempre perfeitas, devem procurar comunicar a graça divina e favorecer continuamente, de acordo com os dons e a missão de cada um, o bem dos fiéis, como objetivo essencial da Igreja.

continuos y nuevos interrogantes que se suscitan en nuestro alrededor, al grito de los pobres. (21 de noviembre de 2014).³

Em (1), atestamos que a modalidade deôntica foi instaurada por meio da construção perifrástica *deber+infinitivo*, em que o Papa Francisco, ao reportar a deonticidade expressa por seu antecessor no papado, o Beato Paulo VI, atua como o “porta-voz” da obrigação que recai sobre a Igreja Católica (no tocante aos bispos, sacerdotes e religiosos), no que se refere à comunicação da graça divina e favorecer o bem-estar dos fiéis. Nesse caso, a modalidade deôntica está orientada para o Participante, haja vista que recai sobre o participante descrito pelo predicado (*todas sus instituciones*) a obrigação de realizar o evento sobre o qual recai a deonticidade.

Em (2), averiguamos que a modalidade deôntica também foi instaurada por meio da construção perifrástica *deber+infinitivo*, em que o Papa Francisco instaura a deonticidade sobre o evento, que consiste na recomendação de “não se evadir, durante o presente ano, da presença da vida da Igreja e de sua maneira de responder aos contínuos e novos interrogantes que suscitam ao seu redor, como o grito dos pobres”. Nesse caso, a modalidade deôntica está orientada para o Evento, pois se trata da obrigatoriedade (recomendação) de concretização de um estado-de-coisas.

De acordo com Lyons (1977), atestamos dois tipos diferenciados de modalizações deônticas. Em (1), uma modalidade deôntica objetiva, pois não há um comprometimento da parte do falante (Papa Francisco) em relação à deonticidade expressa, em que ele se limita a reportar a existência de um dever imposto pelo indivíduo introjetado em seu discurso (o Papa Paulo VI). Por seu lado, em (2), a modalidade deôntica é subjetiva, já que há um comprometimento do falante (Papa Francisco) acerca do conteúdo modal deôntico instaurado, haja vista que é ele quem expressa o desejo de concretização do evento sobre o qual recai a deonticidade, que é avaliado por ele como aconselhável/recomendável.

Outro fato interessante em relação à instauração da modalidade deôntica em (1) e (2), com base em Neves (2006), deve-se a controlabilidade ou não do estado-de-coisas sobre o qual recai a deonticidade. Em (1), verificamos que a modalidade deôntica recai sobre um estado-de-coisas controlado [+controle], o que garantiria a

³ Tradução livre: Não é possível para mim, pois, referir-me a cada uma das formas carismáticas em particular. No entanto, ninguém deveria escapar deste ano a uma verificação séria de sua presença na vida da Igreja e de sua maneira de responder às contínuas e às novas perguntas que surgem à nossa volta, para o clamor dos pobres.

concretização do evento por parte do participante designado pelo predicado e, portanto, aproximaria a modalização deôntica do aspecto *realis*. Por seu turno, em (2), a modalidade deôntica recai sobre a deseabilidade de concretização de um evento, cuja possibilidade de concretização foge ao controle do falante [-controle], aproximando a modalização deôntica do aspecto *irrealis*. Assim, pensamos que a modalidade deôntica objetiva tende a ser mais impositiva [+imposição], em razão da controlabilidade do estado-de-coisas; enquanto a modalidade deôntica subjetiva tende a ser menos impositiva [-imposição] em virtude de uma menor controlabilidade do evento.

Em relação à polaridade do enunciado modalizado, vejamos a Tabela 02:

Tabela 02: Frequência da polaridade do enunciado modalizado

Polaridade do enunciado modalizado	Frequência	Porcentagem
Positiva	217	93,1%
Negativa	16	6,9%
Total	233	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do SPSS

A partir do que é predisposto na Tabela 02, vemos que houve uma recorrência de polaridade positiva do enunciado modalizado, isto é, o falante (Papa Francisco) não recorreu, na maioria dos casos (93,1%), a alguma partícula de negação anteposta ao modal deôntico. Isso se deve, pois, o Papa Francisco, ao redigir suas Cartas Apostólicas, prefira ser mais assertivo no tocante às obrigações, permissões e proibições (instauradas por meio de verbos de significação plena) referentes à moral e fé católica, a julgar pelo fato de as Cartas Apostólicas serem destinadas ao clero e aos fiéis católicos. Vejamos as ocorrências de (3) a (5):

(3) *Con el límpido propósito de permanecer fieles a las enseñanzas de Cristo **debemos**, por lo tanto, **mirar** con intelecto de amor y con sabio realismo, la realidad de la familia, hoy, en toda su complejidad, en sus luces y sombras. (8 de septiembre de 2017)⁴*

(4) *Después que la sentencia que declaró la nulidad del matrimonio se hizo ejecutiva, las partes cuyo matrimonio ha sido declarado nulo **pueden contraer** nuevas nupcias (15 de agosto de 2015)⁵*

⁴ Tradução livre: Com o propósito límpido de permanecer fiéis aos ensinamentos de Cristo, devemos, portanto, olhar com intelecto de amor e com sábio realismo, a realidade da família, hoje, em toda a sua complexidade, em suas luzes e sombras.

⁵ Tradução livre: Depois que a sentença que declarou a anulação do casamento se tornar executória, as partes cujo casamento foi declarado nulo podem se casar novamente.

(5) *Se prohíben las solemnidades o panegíricos en las iglesias acerca de los Siervos de Dios cuya santidad de vida está aún sometida a legítimo examen. (11 de julio de 2017)*⁶

Em (3), a modalidade deôntica, com orientação modal para o Participante, é instaurada por meio da construção perifrástica *deber+infinitivo*, em que a deonticidade expressa recai tanto sobre o falante (Papa Francisco) quanto o clero e fiéis católicos, o que é evidenciado pela marca de primeira pessoa do plural, *debemos*, cuja obrigação consiste em olhar com inteligência, amor e sabedoria acerca da realidade vivida pelas famílias.

Em (4), a modalidade deôntica, também com orientação modal para o Participante, é instaurada por meio da construção perifrástica *poder+infinitivo*, em que o valor modal de permissão recai sobre o agente da atitude modal, *las partes cuyo matrimonio ha sido declarado nulo*, em que lhes é concedida a permissão de se casar novamente na Igreja Católica após ter sido reconhecida a nulidade do casamento anterior.

Em (5), a modalidade deôntica, com orientação modal para o Evento, refere-se à proibição de concretização do estado-de-coisas, sendo instaurada por meio do verbo de significação plena *prohibir*, antecedido pela marca de impessoalização *se*, em que o Papa Francisco prescreve a proibição de que sejam celebradas solenidades e festividades nas igrejas para aqueles beatos cuja santidade ainda não tenha sido reconhecida pela Igreja Católica.

Em relação à polaridade negativa, constatamos os casos de negação de permissão e obrigação, como podemos ver nas ocorrências (6) e (7):

(6) *El perdón de las ofensas deviene la expresión más evidente del amor misericordioso y para nosotros cristianos es un imperativo del que **no podemos prescindir**. (11 de abril de 2015)*⁷

(7) *Un religioso... Es capaz de discernir, y también de denunciar el mal del pecado y las injusticias, porque es libre, **no debe rendir cuentas a más amos que a Dios, no tiene otros intereses sino los de Dios** (21 de noviembre de 2014).*⁸

Em (6), a modalidade deôntica, com orientação modal para o Participante, é instaurada por meio da construção perifrástica *poder+infinitivo*, antecedida pelo

⁶ Tradução livre: São proibidas as solenidades ou panegíricos nas igrejas sobre os Servos de Deus cuja santidade de vida ainda está sob exame legítimo.

⁷ Tradução livre: O perdão das ofensas é a expressão mais óbvia do amor misericordioso e, para nós cristãos, é um imperativo que não podemos prescindir.

⁸ Tradução livre: Um religioso ... Ele é capaz de discernir, e também de denunciar o mal do pecado e das injustiças, por ser livre, não deve prestar contas a mais mestres que a Deus, não tem outros interesses além dos de Deus.

advérbio de negação *no*, em que recai sobre o participante expresso (*nosotros* – o clero e os fiéis católicos) a negação de permissão (proibição) de realizar o evento contido no predicado, no caso, deixar de perdoar aqueles que tenham cometido algum tipo de ofensa. Por sua vez, em (7), a modalidade deôntica, também orientada para o Participante, é instaurada por meio da construção perifrástica *deber+infinitivo*, precedida pelo advérbio de negação *no*, em que recai sobre o participante expresso (*un religioso*) a negação de obrigação (proibição) de render culto a falsos deuses (representativo da idolatria ao dinheiro, ao poder, etc.).

Em termos argumentativos, Oliveira (2015, 2019) pondera que a polarização positiva e negativa dos conteúdos modais deônticos possa servir como uma forma de asseveração ou atenuação da deonticidade expressa. Nesse sentido, a polaridade positiva (*deve, pode, proíbe*) seria empregada em um tom mais assertivo quanto a (não) concretização do estado-de-coisas sobre o qual recai a deonticidade, intensificando, assim, a necessidade deôntica instaurada. Por sua vez, a polaridade negativa poderia, em alguns contextos específicos, funcionar como uma estratégia de polidez e cortesia, em que a negação de obrigação ou de permissão buscaria suavizar o tom imperativo da proibição imposta, mitigando, assim, a deonticidade expressa.

No que diz respeito à orientação modal, vejamos a Tabela 04:

Tabela 04: Frequência da orientação modal

Orientação modal	Frequência	Porcentagem
Participante	144	61,8%
Evento	89	38,2%
Total	233	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do SPSS

A partir do que é predisposto na Tabela 04, averiguamos que a orientação modal para o Participante foi a mais instaurada (61,8%). Pensamos que isto seja compreensível, considerando que, nas Cartas Apostólicas do Papa Francisco, o Santo Padre procura reportar ou avaliar atos deônticos que recaiam sobre os membros do clero (bispos, sacerdotes ou religiosos) ou sobre os fiéis católicos acerca do que é obrigatório, proibido ou permitido em termos de moral e conduta. Vejamos as ocorrências (8) e (9):

- (8) *Cada confesor **deberá acoger** a los fieles como el padre en la parábola del hijo pródigo: un padre que corre al encuentro del hijo no obstante hubiese dilapidado sus bienes. (11 de abril de 2015)⁹*
- (9) *Por una parte, la tentación de pretender siempre y solamente la justicia ha hecho olvidar que ella es el primer paso, necesario e indispensable; la Iglesia no obstante **necesita ir** más lejos para alcanzar una meta más alta y más significativa. (11 de abril de 2015)¹⁰*

Em (8), a modalidade deôntica, com orientação modal para o Participante, é instaurada por meio da construção perifrástica *deber+infinitivo*, em que a deonticidade expressa recai sobre o participante, *Cada confessor*, em realizar o evento contido no enunciado modalizado, no caso, o dever de acolher os fiéis como o pai da parábola do filho pródigo. Por seu turno, em (9), a modalidade deôntica é instaurada por meio da construção perifrástica *necesitar+infinitivo*, em que a obrigação instaurada recai sobre o participante expresso, no caso, *la Iglesia*, que está obrigada a ir mais longe para alcançar metas altas e significativas. Com base em Hengeveld (2004), consideramos que a orientação modal para o Participante seja de caráter mais impositivo [+imposição], haja vista que há a especificação de um sujeito que está obrigado, permitido ou proibido de (não) concretizar o evento sobre o qual recai a deonticidade.

Observamos grande expressão dos casos de modalidade deôntica orientada para o Evento (38,2%), como podemos ver em (10) e (11):

- (10) *Las causas de nulidad de matrimonio se reservan a un colegio de tres jueces. Este **debe ser** presidido por un juez clérigo, los demás jueces pueden ser también laicos. (15 de agosto de 2015)¹¹*
- (11) *El niño de cristianos no católicos **puede ser** lícitamente bautizado si los padres o al menos uno de ellos o la persona que legítimamente ocupa su lugar lo piden y si es imposible para ellos, física o moralmente, acceder a su propio ministro. (31 de mayo de 2016)¹²*

⁹ Tradução livre: Cada confessor deverá acolher os fiéis como o pai na parábola do filho pródigo: um pai que corre ao encontro do filho, apesar de ter desperdiçado seus bens.

¹⁰ Tradução livre: Por um lado, a tentação de sempre fingir e apenas a justiça nos fez esquecer que é o primeiro passo, necessário e indispensável; a Igreja, no entanto, precisa ir além para alcançar uma meta mais alta e mais significativa.

¹¹ Tradução livre: As causas da nulidade do casamento são reservadas para um colégio de três juízes. Isso deve ser presidido por um juiz clérigo, os outros juízes também podem ser leigos.

¹² Tradução livre: O filho de cristãos não-católicos pode ser batizado legalmente se os pais ou pelo menos um deles ou a pessoa que legitimamente toma seu lugar o pedir e se for impossível para eles, física ou moralmente, entrar em contato com seu próprio ministro.

Em (10), a modalidade deôntica é instaurada por meio da construção perifrástica *deber+infinitivo*, em que o Papa Francisco reporta a obrigação de que o Colégio de três juízes que irão julgar o caso de nulidade do matrimônio seja presidido por um juiz do clero. Por seu lado, em (11), a modalidade deôntica é instaurada por meio da construção perifrástica *poder+infinitivo*, em que o Santo Padre reporta a permissão de que as crianças de cristãos não católicos sejam batizadas, se assim desejem os seus pais ou responsáveis, na Igreja Católica. Ao instaurar a modalidade deôntica com a orientação modal para o Evento, o Papa Francisco atua como o “porta-voz” do conteúdo modal deôntico instaurado, limitando-se a expressar uma obrigação, permissão ou proibição em termos de preceitos e deveres de âmbito geral a toda a Comunidade Católica. Desse modo, a modalização deôntica instaurada é de caráter menos impositivo [-imposição], a julgar pela não-especificação de um sujeito.

No tocante à dinamicidade do estado-de-coisas, vejamos a Tabela 05:

Tabela 05: Frequência da dinamicidade do estado-de-coisas

Dinamicidade do estado-de-coisas	Frequência	Porcentagem
Dinâmico	211	90,6%
Não-dinâmico	22	9,4%
Total	233	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do SPSS

Com base na Tabela 05, averiguamos que a dinamicidade do estado-de-coisas foi a mais recorrente (90,6%). Isso se deve, em razão de a leitura deôntica ser favorecida pelo tipo de predicado sobre o qual o modal deôntico tem um escopo de atuação, geralmente relativo a verbos performativos que estão relacionados à dinamicidade [+dinâmico] e ao controle do evento [+controle]. De acordo com Dik (1997), a dinamicidade se refere à possibilidade de que a entidade envolvida no evento passe por alguma mudança, seja ela interna ou externa, enquanto o controle é relativo à presença de uma força que determina a realização ou não do estado-de-coisas. Vejamos (12) e (13):

(12) *El Vicario judicial ... **debe cuidar** de que se anoten cuanto antes en el libro de matrimonios y en el de bautismos la nulidad que se ha declarado y las prohibiciones que quizá se hayan añadido. (15 de agosto de 2015)*¹³

¹³ Tradução livre: O Vigário Judicial [...] deve cuidar para que a anulação que foi declarada e as proibições que possam ter sido adicionadas sejam registradas o mais rápido possível no livro de casamento e no livro de batismo.

- (13) *Si una parte hubiera declarado expresamente que rechaza cualquier notificación relativa a la causa, se entiende que renuncia a la facultad de obtener una copia de la sentencia. En tal caso se le **puede notificar** la parte dispositiva de la sentencia. (15 de agosto de 2015)¹⁴*

Em (12), a modalidade deôntica, com orientação modal para o Participante, é instaurada por meio da construção perifrástica *deber+infinitivo*, em que recai sobre o participante expreso (*El Vicario Judicial*) a obrigação de cuidar para que seja anotado no livro de matrimônios e batismos a anulação do matrimônio que foi declarada. Por seu turno, em (13), a modalidade deôntica é expressa por meio da construção perifrástica *poder+infinitivo*, em que o Papa Francisco reporta a permissão de concretização do evento, que consiste na notificação da parte operacional da sentença. Em (12) e (13), os modalizadores deônticos, *deber* e *poder*, têm um escopo de atuação sobre predicados de ação (*cuidar* e *notificar*), sinalizando, dessa forma, tanto a dinamicidade [+dinâmico] do evento sobre o qual recaem, respectivamente, os valores modais de obrigação e permissão, quanto a controlabilidade [+controle] do estado-de-coisas designado pelo predicado.

Em relação aos casos não-dinâmicos (9,4%), estes se referem à obrigatoriedade de um estado (*debe ser*), como podemos ver em (14) e (15):

- (14) ***Debemos ser** intérpretes conscientes y apasionados de la sabiduría de la fe en un contexto en el que los individuos están menos sostenidos que en el pasado por las estructuras sociales, en su vida afectiva y familiar. (8 de septiembre de 2017)¹⁵*
- (15) *Para probar el martirio o el ejercicio de las virtudes, o el ofrecimiento de la vida, así como la fama de milagros de un Siervo de Dios que perteneció a un Instituto de vida consagrada, una parte notable de los testigos **debe ser** ajena al instituto, salvo que por la vida peculiar del Siervo de Dios eso no sea posible (11 de julio de 2017)¹⁶*

Em (14), a modalidade deôntica é instaurada por meio da construção perifrástica *deber+infinitivo*, em que a deonticidade recai tanto sobre a pessoa do

¹⁴ Tradução livre: Se uma parte tiver declarado expressamente que rejeita qualquer notificação sobre a causa, entende-se que renuncia ao direito de obter uma cópia da sentença. Nesse caso, a parte operacional da sentença pode ser notificada.

¹⁵ Tradução livre: Devemos ser intérpretes conscientes e apaixonados da sabedoria da fé em um contexto em que os indivíduos são menos sustentados do que no passado por estruturas sociais, em sua vida emocional e familiar.

¹⁶ Tradução livre: Para provar o martírio ou o exercício de virtudes, ou a oferta de vida, bem como a fama de milagres de um Servo de Deus que pertencia a um Instituto de vida consagrada, uma parte notável das testemunhas deve ser estranha ao instituto, a menos que a vida peculiar do Servo de Deus não seja possível.

Papa Francisco quanto sobre o clero católico, o que evidenciado pelo emprego da primeira pessoa do plural (*debemos*), estando, pois, orientada para o Participante, cuja obrigatoriedade é relativa a ser conscientes e apaixonados pela sabedoria da fé. Em (15), a modalidade deôntica também é instaurada por meio da construção perifrástica *deber+infinitivo*, mas com orientação modal para o Evento, em que o Sumo Pontífice reporta a obrigatoriedade de concretização do evento, que consiste em ser alheia ao instituto uma parte notável das testemunhas.

Os casos em que o modal *deber* toma por escopo o verbo *ser* foram qualificados como sendo não-dinâmicos [-dinâmico], tendo em vista que, conforme Rech e Varaschin (2018), os predicados estativos, que expressam modalidade deôntica, referem-se a descrição de uma eventualidade contida e descrita pelo estado (com o verbo *ser*, por exemplo), em que a obrigação recai sobre o sujeito da sentença, cuja propriedade lhe é atribuída. Nesse sentido, segundo os autores, há predicados estativos que estão sob o escopo de modais deônticos que, ainda que não contenham o traço de dinamicidade [- dinâmico], são passíveis de controle [+ controle], o que garante a leitura deôntica, como no exemplo (RECH; VARASCHIN, 2018, p. 172): *O candidato ao programa de intercâmbio tem que ser responsável*; em que a obrigação de “ser responsável”, que é instaurada por meio do modal deôntico *tem+que+infinitivo*, recai sobre o sujeito da sentença (participante expresso), que, por sua vez, também apresenta controle sobre o evento sobre o qual incide o valor deôntico de obrigação.

No que diz respeito à especificidade do sujeito introjetado no discurso, vejamos a Tabela 06:

Tabela 06: Frequência da especificidade do sujeito introjetado no discurso

Especificidade do sujeito introjetado no discurso	Frequência	Porcentagem
Específico	153	65,7%
Genérico	43	18,4%
Não se aplica (orações sem sujeito)	37	15,9%
Total	233	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do SPSS

Baseando-nos na Tabela 06, percebemos que o sujeito semântico dos verbos modais deônticos foram mais especificados (65,7%), isto é, referem-se a pessoas em particular ou a instituições específicas. Isso se explica, a julgar pelo fato de o Santo Padre pretender ser mais claro e objetivo no que diz respeito às obrigações, permissões e proibições inerentes ou impostas ao clero (bispos e sacerdotes) e aos

fiéis católicos, no que tangem, especificamente, aos preceitos de fé e moral cristã, como podemos ver de (16) a (18):

- (16) *La Iglesia **necesita anunciar** hoy esos «muchos otros signos» que Jesús realizó y que «no están escritos» (Jn 20,30), de modo que sean expresión elocuente de la fecundidad del amor de Cristo y de la comunidad que vive de él. (20 noviembre de 2016)*¹⁷
- (17) *Quiero enfatizar con todas mis fuerzas que el aborto es un pecado grave, porque pone fin a una vida humana inocente. Con la misma fuerza, sin embargo, puedo y **debo afirmar** que no existe ningún pecado que la misericordia de Dios no pueda alcanzar y destruir, allí donde encuentra un corazón arrepentido que pide reconciliarse con el Padre. (20 noviembre de 2016)*¹⁸
- (18) *El Obispo **puede desistir** del tribunal interdiocesano constituido conforme al can. 1423. (15 de agosto de 2015)*¹⁹

Em (16), a modalidade deôntica é instaurada por meio da construção perifrástica *necesitar+infinitivo*, em que recai sobre o participante designado pelo predicado (*La Iglesia*) a obrigação de anunciar os milagres e prodígios realizados por Jesus. Por sua vez, em (17), a modalidade deôntica é instaurada por meio da construção perifrástica *deber+infinitivo*, em que recai sobre o participante expreso (Papa Francisco) pelo predicado a obrigação de afirmar que não existe pecado que a misericórdia de Deus não possa perdoar. Por seu lado, em (18), a modalidade deôntica é instaurada por meio da construção perifrástica *poder+infinitivo*, em que recai sobre o participante descrito (*El Obispo*) pelo predicado a permissão de desistir do tribunal interdiocesano em conformidade com a lei canônica 1423.

Pensamos que especificidade do sujeito introjetado no discurso faz com que haja uma centralização da deonticidade instaurada no indivíduo sobre quem recai a obrigação, a permissão ou a proibição de (não) realizar o evento descrito pelo predicado. Assim, ponderamos que se pretenda por ênfase no que é inerente às funções ou ao cargo da pessoa religiosa (participante) sobre quem recai o ato deôntico manifestado.

¹⁷ Tradução livre: A Igreja precisa anunciar hoje aqueles "muitos outros sinais" que Jesus realizou e que "não estão escritos" (Jo 20:30), para que sejam uma expressão eloquente da fecundidade do amor de Cristo e da comunidade que vive desse amor.

¹⁸ Tradução livre: Quero enfatizar com toda a minha força que o aborto é um pecado grave, porque termina com uma vida humana inocente. Com a mesma força, no entanto, posso e devo afirmar que não há pecado que a misericórdia de Deus não possa alcançar e destruir, onde ele encontra um coração arrependido que pede para se reconciliar com o Pai.

¹⁹ Tradução livre: O Bispo pode retirar-se do tribunal interdiocesano constituído nos termos do cân. 1423.

6 Considerações finais

Neste trabalho, buscamos refletir sobre alguns aspectos semânticos relativos à deonticidade no intuito de verificarmos a modalidade deôntica como recurso e estratégia argumentativa no discurso religioso, especificamente nas Cartas Apostólicas do Papa Francisco. Para isso, pautamos algumas categorias de análise que nos propiciassem essa verificação, no caso, os valores modais deônticos, a polaridade do enunciado modalizado, a orientação modal, a dinamicidade do estado-de-coisas e a especificidade do sujeito introjetado no discurso.

Com base nesses parâmetros de análise, constatamos que o valor modal de obrigação foi o mais recorrente, cuja deonticidade, de polaridade positiva, incidiu, majoritariamente, sobre o Participante (geralmente os bispos, sacerdotes e religiosos) designado pelo predicado, em que lhe recaia o dever de realizar o evento descrito pelo predicado. Verificamos que os estados-de-coisas sobre os quais recaiam a deonticidade mostraram-se dinâmicos e controlados, cujo conteúdo modal era instaurado sobre um sujeito especificado no discurso.

Assim, evidenciamos que os aspectos semântico-discursivos da modalidade deôntica podem funcionar como estratégias argumentativas, tendo em vista que estas são articuladas com base nas intenções comunicativas do falante, em que este busca modificar as informações pragmáticas de seus ouvintes no intuito de fazê-los mudar de atitude, de pensamento, de crença, etc., acerca de uma determinada temática.

Referências

DIK, C. S. *The Theory of Funcional Grammar*. Berlin/ New York: Mouton de Gruyter, 1997.

HENGEVELD, K. Illocution, mood, and modality. In: BOOIJ, G.; LEHMANN, C.; MUGDAN, J. (Org.). *Morphology: a handbook on inflection and word formation*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2004, p.1190-1201.

LYONS, J. *Semantics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.

NEVES, M. H. M. A modalidade. In: KOCH, Ingedore Villaça (Org.). *Gramática do português falado*. São Paulo: Unicamp/FAPESP, 1996. p. 163-195.

NEVES, M. H. M. *Texto e gramática*. São Paulo: Contexto, 2006.

OLIVEIRA, A. S. *La modalidad deóntica en lengua española: un análisis funcionalista en editoriales*. 2015. 136f. Monografia (Graduação em Letras Espanhol) –Departamento de Letras Estrangeiras, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

OLIVEIRA, A. S. *A modalidade deóntica em função retórico-argumentativa nas Exortações Apostólicas do Papa Francisco*. 2019. 34f. Monografia (Especialização em Retórica e Argumentação) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Araraquara, Araraquara, 2019.

PALMER, F.R. *Mood and modality*. New York: Cambridge University Press, 1986.

RECH, N. F.; VARASCHIN, G. Predicados estativos e os tipos de deóntico: ought-to-do e ought-to-be. *Cadernos de Estudos Linguísticos Campinas*, v. 60, n. 1, 2018, p. 159-177. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8649271/17871>. Acesso em: 27 set. 2019.

SILVA, J. R. R.; BARBOSA, M. S. M. F. Aspectos da heterogeneidade discursiva mostrada em cartas do Papa Francisco. *Revista Linguagem*, v.24, n. 1, 2015. Disponível em: http://www.linguagem.ufscar.br/index.php/linguagem/article/view/83/pdf_1. Acesso em: 21 set. 2019.

Recebido em: 10 de junho de 2020

Aceito em: 14 de agosto de 2020

Publicado em: 18 de agosto de 2020